

A RELIGIÃO DE JACOBINA: CONTRIBUIÇÕES DE AMBRÓSIO SCHUPP

Jaqueline Anschau Kunz (BIC-FAPERGS), Prof. Dr. Martin Norberto Dreher - Centro de Ciências da Comunicação/UNISINOS - jaquekunz@yahoo.com.br

Os messianismos estão presentes em toda a história do Brasil. Entre 1860 e 1874, o Vale do Rio dos Sinos foi palco de um movimento messiânico que envolveu imigrantes alemães e seus descendentes e terminou em massacre. Dezenas de colonos, conhecidos como Os Mucker, morreram em choque com tropas do Exército e da Guarda Nacional. Na presente comunicação, parte de um projeto maior, nos propomos a investigar a religião de Jacobina, líder dos Mucker, tema pouco estudado até o momento. A metodologia utilizada consiste na leitura informativa e teórica sobre os Mucker, sobre a história das religiões, sobre messianismos e a situação da colônia alemã de São Leopoldo no século XIX. Buscamos entender as posições de cada autor, destacando sua leitura da religião dos Mucker. Além disso, ocupamo-nos com o Pietismo e o Iluminismo, contemporâneos dos sectários, e com hinos evangélicos utilizados pelos seguidores de Jacobina em seus cultos domésticos. Depois de algumas leituras, já pudemos verificar que não é uma tarefa simples condenar os Mucker ou os colonos de São Leopoldo, pois ambas as partes têm responsabilidades no ocorrido. Também sabemos que a obra que mais causou impacto e cunhou o imaginário foi o livro *Os Mucker* a tragédia histórica do Ferrabrás*, de Ambrósio Schupp S.J. Nele, o autor apresenta os Mucker como fanáticos, pervertidos e entusiastas. Segundo Schupp, por se desligarem da religião oficial, os Mucker foram discriminados e condenados. A partir do momento em que criaram uma espécie de seita, e que uma mulher, Jacobina, começou a interpretar a Bíblia, prática proibida na época, segundo concepção católica, as autoridades e a população de São Leopoldo começaram a agir. Schupp demonstra ter sido um exímio escritor, pois, em seu livro, ele utiliza técnicas discursivas para convencer os leitores de que suas idéias estão corretas: ele se vale do discurso direto, escreve como se fosse um narrador-observador, mesmo tendo chegado ao Brasil depois do massacre final dos sectários, enfatizando que relata apenas o que lhe foi contado. O autor afirma ainda que escreveu a verdadeira história dos Mucker. Schupp é representante da Restauração, que centra toda a vida religiosa na pessoa do sacerdote. Não admite, pois, religiosidade autônoma. Jacobina e seu grupo são representantes dessa autonomia, sendo, por isso, rejeitados. Essa rejeição faz com que o grupo se una, gerando um movimento messiânico.

Palavras-chave: Mucker, religião, messianismo, imigração alemã, pietismo, iluminismo